

ESTUDO TRANSCULTURAL BRASIL-PORTUGAL: REPRESENTAÇÕES MATEMÁTICAS E SUAS ASSOCIAÇÕES COM APEGO INFANTIL

RIBEIRO, C.C.¹; Fuertes, M.^{2,3}; Lopes-dos-Santos, P.³; Joana L. Gonçalves, J.L.²;
Rodrigues, C.³; Teodoro, A.T.H.¹; Beeghly, M.⁴; Lamônica, D.A.C.¹.

1.Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo; 2. ESELX_IPL, Lisboa, Portugal; 3.Centro de Psicologia da, Universidade do Porto, Porto, Portugal; 4.Wayne State University, Detroit, MI, USA.

Introdução

Nos países ocidentais⁽¹⁾, o cuidado pós-parto e a responsividade materna aos interesses e necessidades das crianças, durante o primeiro ano de vida, são considerados fortes preditores do apego seguro⁽¹⁻⁵⁾. Embora Brasil e Portugal compartilhem uma língua e cultura semelhantes, eles se diferem em outras dimensões, por exemplo: sociais, parentais e políticas.

Objetivo

Comparar as representações perinatais de mães brasileiras e portuguesas, 48 horas após o nascimento dos bebês e avaliar a associação com a segurança do apego infantil aos 12 meses.

Método

Cumpriram-se os princípios éticos (27875614.3.0000.5417). A amostra foi constituída por 51 díades mãe-bebês, 25 Portuguesas e 26 Brasileiras. Todos os procedimentos realizados foram idênticos em ambos os países. O processo de avaliação iniciou-se nas primeiras 48 horas após o parto, por meio de Entrevista Materna⁽²⁾ semiestruturada, com objetivo de coletar as representações maternas. Aos 12 meses as mães foram contatadas, para realizar a avaliação do comportamento de apego do bebê, por meio da Situação Estranha⁽⁶⁾. Para classificação do apego infantil, as filmagens foram analisadas por dois cotadores treinados e confiáveis (confiabilidade de 90%). A escala possui a categoria segura (B) e insegura (A: Evitante e C:ambivalentes/resistente). A análise estatística foi realizada por meio do testes *t* de amostras pareadas.

Resultados

Em ambas as amostras, o número médio de mães com representações perinatais positivas e negativas foi negativamente associado entre si. Quanto a classificação do apego na amostra Portuguesa, obteve-se o seguinte resultado: 60% foram classificadas como seguras e 40% como insegura, na amostra Brasileira 48% eram seguras e 53,9% inseguras. Na amostra brasileira, as mães de bebês classificadas como seguros, apresentaram maior media de representações perinatais positivas do que as mães de crianças classificadas como inseguras ($p < 0,001$). Da mesma forma, na amostra portuguesa, as mães de bebês classificadas como seguras, apresentaram maior número médio de representações perinatais positivas, do que as mães de bebês classificados como inseguros ($p < 0,05$).

Conclusão

Os resultados obtidos foram semelhantes em cada país, corroborando pesquisas anteriores em países ocidentais, que indicam que as mães com representações perinatais mais positivas foram mais propensas a ter bebês classificados como apego seguro aos 12 meses.

Referências

- 1.Korja, R., Savonlahti, E., Haataja, L., Lapinleimu, H., Manninen, H., Piha, J., & Lehtonen, L. (2009). Attachment representations in mothers of preterm infants. *Infant Behavior & Development*, 32(3), 305–311. <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2009.04.003>.
- 2.Fuertes, M. (2005). *Rotas da Vinculação: O desenvolvimento do comportamento interativo e a organização da vinculação no primeiro ano de vida do bebê prematuro*. PhD Thesis. Universidade do Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/53629>.
- 3.Costa, M. A., Lopes dos Santos, P., & Fuertes, M. (2014). Processamento sensorial e interação diádica como promotores de resiliência nas crianças de famílias com baixos rendimentos. *Interações*, 30, 8–43.
4. Ainsworth, M. D., Bell, S. M., & Stayton, D. J. (1974). Infant-mother attachment and social development: Socialization' as product of reciprocal responsiveness to signals. In: M. Richards (Ed.), *The integration of a child into a social world* (pp. 9–135). London, England: Cambridge University Press.
5. Fuertes, M., Lopes-dos-Santos, P., Beeghly, M., & Tronick, E. (2009). Infant coping and maternal interactive behavior predict attachment in a Portuguese sample of healthy preterm infants. *European Psychologist*, 14(4), 320–331. <https://doi.org/10.1027/1016-9040.14.4.320>.
6. Ainsworth, M. D., Blehar, M., Waters, E., & Wall, S. (1978). *Patterns of attachment – A psychological study of the strange situation*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.